

espaço ibero-americano
espacio iberoamericano



Mariano Jabonero*



Los desafíos educativos de América Latina



En estos momentos, América Latina tiene que hacer frente a importantes desafíos educativos debiendo atender, como expuso J. J. Brunner, a una doble agenda: recuperar el atraso acumulado del siglo XX y responder a los retos del siglo XXI.

Un contexto en el que es difícil hacer un resumen diagnóstico sobre cuales son los desafíos educativos más importantes para nuestra región, pero si buscamos dar respuesta a sus mayores problemas, como son la pobreza, la inequidad, la falta de desarrollo sostenible y la baja competitividad, podemos priorizar algunos que, a nuestro entender, son los más relevantes.

Os desafios educacionais da América Latina

Neste momento, a América Latina tem que enfrentar importantes desafios educacionais, devendo atender, como afirma J. J. Brunner, a uma agenda dupla: recuperar o atraso acumulado do século XX e responder aos desafios do século XXI.

El primero de ellos es seguir avanzando en cobertura educativa, ya que si bien ha alcanzado un nivel histórico del 97% en educación básica, apenas superamos el 65% en secundaria y sigue siendo muy reducida en educación técnico-profesional e infantil, con una permanencia promedio de los alumnos en las escuelas que, salvo en Chile, no alcanza el mínimo de los 12 años que aseguran un desarrollo personal, social y laboral satisfactorio.

Si el impulso a la cobertura es importante, aun lo es más a la necesidad, hoy insatisfecha, de ofrecer educación para todos en condiciones de calidad: a los más pobres, a los pueblos originarios, a las minorías, a los que tienen alguna necesidad educativa especial y a los que viven en zonas rurales.

El profesorado es un factor decisivo para la calidad de los sistemas educativos. Más allá de los procesos de capacitación permanente que, con mayor o menor nivel de calidad y eficacia, se han extendido por la región, es urgente desarrollar mejores procesos de selección, reclutamiento, gestión y supervisión de los docentes, así como crear sistemas de estímulo y promoción - factores, todos ellos, que caracterizan a los sistemas educativos mejor calificados en los reconocidos informes Pisa (Programa Internacional de Evaluación de Alumnos).

Hacer realidad la educación a lo largo de la vida en nuestra región no es sólo un acto de justicia que garantiza el acceso a un derecho fundamental, como es la educación, a los casi 30 millones de analfabetos que tenemos en Iberoamérica, seguramente que los más pobres de nuestros conciudadanos. Más aun, con ello se aseguran oportunidades variadas, pertinentes y adaptadas de capacitación durante toda la vida al conjunto de la población, un requisito imprescindible para hacer posible el desarrollo y la cohesión social, así como la competitividad. Lo anteriormente expuesto cobra aún más importancia si se refiere a la definición e implementación actualizada de sistemas de cualificaciones y de formación profesional, equivalentes y compatibles, en una economía hemisférica cada vez más integrada y globalizada que, a su vez, debe ser competitiva en el contexto mundial.

É difícil fazer um diagnóstico sucinto sobre os desafios educacionais mais importantes para nossa região, mas, se buscarmos dar resposta a seus maiores problemas, como a pobreza, a desigualdade, a falta de desenvolvimento sustentável e a baixa competitividade, podemos priorizar alguns que, no nosso entender, são os mais relevantes.

O primeiro deles é seguir avançando na expansão da educação. Ainda que se tenha alcançado uma porcentagem histórica de 97% em educação básica, o acesso só foi ampliado em 65% no nível fundamental e continua muito reduzido na educação técnico-profissional e infantil. A permanência média de alunos nas escolas não atinge, com exceção do Chile, o mínimo de 12 anos, deixando, dessa forma, de assegurar o desenvolvimento pessoal, social e profissional satisfatório.

Se o estímulo para a expansão é importante, mais ainda é a necessidade - hoje não atendida - de oferecer educação com qualidade para todos: aos mais pobres, aos povos indígenas, às minorias, aos que tenham alguma necessidade especial e aos que vivem em zonas rurais.

... América Latina tiene que hacer frente a importantes desafíos educativos... // ... a América Latina tem que enfrentar importantes desafios educacionais...

A formação dos professores é um fator decisivo para a qualidade dos sistemas de ensino. Além dos processos de capacitação permanente, que, com maior ou menor nível de qualidade e eficiência, têm se espalhado pela região, é urgente desenvolver melhores processos de seleção, recrutamento, gestão e supervisão dos docentes, assim como criar sistemas de incentivos e promoção - fatores, todos eles, que caracterizam os melhores sistemas educacionais classificados nos reconhecidos relatórios Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos).

Tornar a educação realidade duradoura em nossa região não é apenas um ato de justiça que garante o acesso a um direito fundamental, como é a edu-

Por último, hemos de aplicar el ya viejo tópico de la Comisión Económica para América Latina y Caribe (Cepal): invertir más e invertir mejor en educación, requisito que es posible por la favorable situación macroeconómica, presente y futura, de Iberoamérica, al tiempo de ser una necesidad imperiosa para hacer frente a los requerimientos de esa doble agenda que ci-

Nuestra región debe incrementar la aportación promedio del PIB a educación... // Nossa região deve aumentar o aporte médio do PIB para a educação...

tábamos al principio de estas líneas. Nuestra región debe incrementar la aportación promedio del PIB a educación en un porcentaje que sea, al menos, similar al de los países más desarrollados, los de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), así como generalizar sistemas de administración, gestión y supervisión de la educación eficaces y eficientes.

En la década de los bicentenarios de las independencias, la propuesta *Metas 2021: la educación que queremos para la generación de los bicentenarios*, recientemente aprobada por la Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno, representa un esfuerzo colectivo, articulado en torno a la educación, que puede hacer posible llegar a tener sociedades más desarrolladas, cultas y libres y, por ello, más democráticas. ■

*Director general de Concertación de la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

cação, aos quase 30 milhões de analfabetos que temos na Ibero-América, seguramente os mais pobres dos nossos concidadãos. Por meio dela, asseguram-se várias oportunidades pertinentes e adequadas de capacitação continuada para toda a população, um requisito imprescindível para tornar possível o desenvolvimento e a coesão social, assim como a competitividade. A questão anterior exige ainda mais importância ao se referir à definição e implementação atualizada de sistemas de qualificação e de formação profissional, equivalentes e compatíveis com uma economia cada vez mais integrada e globalizada que, por sua vez, deve ser competitiva no contexto mundial.

Por último, temos de aplicar o antigo tema da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal): investir mais e melhor em educação, requisito possível diante da situação macroeconômica favorável, presente e futura, da Ibero-América e, ao mesmo tempo, da necessidade imperiosa para atender às exigências da dupla agenda citada no início deste texto. Nossa região deve aumentar o aporte médio do PIB para a educação em uma porcentagem que seja, ao menos, similar à dos países mais desenvolvidos, os da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), assim como difundir os sistemas de administração, gestão e supervisão da educação eficaz e eficiente.

Na década dos bicentenários das independências, a proposta *Metas 2021: a educação que queremos para a geração dos bicentenários*, recentemente aprovada pela Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo, representa um esforço coletivo e articulado em torno da educação, que pode tornar possível a existência de sociedades mais desenvolvidas, cultas e livres e, portanto, mais democráticas. ■

*Diretor-geral de Concertação da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

